



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIETE PINHEIRO DA COSTA SANTOS

ORIENTADOR (A): MERCEDES VILLA CUPOLILLO

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

ELIETE PINHEIRO DA COSTA SANTOS

A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

ELIETE PINHEIRO DA COSTA SANTOS

A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015. Aprovada pela banca formada pelos professores:

MERCEDES VILLA CUPOLILLO

NOME DO ORIENTADOR

SANDRA HELOISA MOREIRA RANGEL VOLPI

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

ELIETE PINHEIRO DA COSTA SANTOS

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por mais este sonho concretizado, a todos aqueles que me proporcionaram forças para que eu não desistisse de ir atrás do que buscava para minha vida. Dedico especialmente às minhas filhas, Ana Natália e Maria Alice razões da minha vida. Muitos obstáculos surgiram durante esses últimos meses, mas graças a vocês eu não fraquejei. Obrigada por tudo família, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o autor da vida, que nos capacitou dando-nos perseverança e inteligência para atingirmos nossos objetivos. Sem ele nada disso seria possível. Em seguida, agradeço a família especialmente as minhas filhas Maria Alice e Ana Natalia que são elas a minha razão de viver. À minha orientadora Mercedes Villa Cupolillo, por todo apoio e incentivo demonstrados não só no desenvolvimento deste trabalho, mas durante todo período de Curso. Aos professores, que são os responsáveis pelo conhecimento técnico. Às nossas colegas de tele sala, por terem sido parceiras do dia-a-dia, vivenciando as aulas virtuais, compartilhando experiências e ajudando nas atividades propostas. Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo uma discussão acerca da inclusão no ambiente da Escola de Educação Infantil, que, recentemente tem exigido inovações na prática pedagógica no sentido de estimular as diferenças individuais e assegurar oportunidades iguais aos alunos. A partir desse ponto de vista, pesquisamos a escola regular na intenção de conhecer e refletir sobre esses espaço no que se refere à igualdade de oportunidade e respeito às diferenças no seu público. As reflexões e os dados aqui apresentados resultam de uma pesquisa de campo envolvendo professoras do turno vespertino da escola Municipal de Educação Infantil localizada no Município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre. Para o desenvolvimento desse estudo foi realizado um debate sobre o tema: Inclusão Escolar na Educação Infantil com dois professores regentes. O relato dos professores revelou suas intenções acerca das possibilidades de transformação da escola, a importância da parceria com os pais e a necessidade de reestruturação da prática docente para a demanda de uma escola verdadeiramente inclusiva como pontos a serem considerados. Visualizamos nos relatos a crença dos professores sobre o desenvolvimento humano: que desde o nascimento, independente das diferenças, a criança precisa de subsídios para que possam construir suas estruturas sociais, afetivas e cognitivas. Para que isso se concretize, torna-se necessária a participação de todos os responsáveis pelo desenvolvimento da criança, em especial; pais e professores. Somente desta maneira o processo de educação inclusiva se faz realmente eficaz.

Palavras – chave: inclusão, Educação Infantil, transformação da escola, prática pedagógica.

1 APRESENTAÇÃO

Traçar um plano de inclusão é algo que precisa ser pensado e planejado. O número de crianças com algum tipo de deficiência na pré-escola do país cresce a cada ano. O impacto da política de inclusão na educação infantil pode ser medido pelo crescimento das matrículas dessas crianças. O crescimento não é apenas casual, mas resultado da mobilização da sociedade brasileira. Começar a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais desde a educação infantil é um grande desafio para escola.

O papel da inclusão é ajudar o aluno com necessidades especiais a se tornar um indivíduo mais autônomo. O ser humano pode adquirir a deficiência ao nascer, e/ou no decorrer da sua vida, em acidentes ou através de doenças. A inclusão nesse contexto, pode ser vista como a capacidade que temos de conviver com as diferenças, reconhecer o outro e assim ter o privilégio de compartilhar com as pessoas diferentes de nós.

Todo cidadão tem direito a uma educação de qualidade centrada na atenção de suas necessidades individuais, seja qual for sua característica pessoal, psicológica, ou social. Entretanto, mesmo com características diferentes e com certas limitações, indivíduos com necessidades educacionais especiais, atuam de forma capaz e criativa nas turmas inclusivas onde lhes é proporcionando desenvolvimento de suas habilidades, pois a inclusão é estar com, e interagir com o outro.

A chegada de alunos com necessidades especiais na escola levou-me à reflexão sobre as práticas adotadas pela escola para atendê-los, bem como as dificuldades e desafios enfrentadas pelo professor regente para ensiná-los, de forma que atenda suas peculiaridades.

Nessa perspectiva, buscamos então definir o problema: *A escola Municipal de Educação Infantil Maria Cidália e seus profissionais do turno vespertino estão preparados e dispõem de recursos e infraestrutura para receber e auxiliar crianças com necessidades educacionais especiais?*

Dessa forma, a educação infantil enfrenta hoje um grande desafio: *a inclusão de crianças com necessidades educacionais na pré-escola.*

Em busca de alguns esclarecimentos para as questões levantadas, a pesquisa procurou identificar os principais problemas enfrentados pela escola no que diz respeito à inclusão de alunos com necessidades especiais, conhecer algumas estratégias utilizadas na escola para melhorar a qualidade de aprendizagem das crianças com necessidades especiais, verificar as práticas educativas, o preparo do docente em uma sala de aula normal frente a alunos com necessidades especiais.

Para tanto, essa monografia apresenta no primeiro capítulo um estudo breve teórico sobre a inclusão escolar, apresentando informações sobre a Inclusão no Brasil, nas Escolas de Educação Infantil, além de apontar alguns dos desafios encontrados na literatura. Na metodologia apresentamos a escola de educação infantil e os alunos que recebe e as especificações sobre da pesquisa onde foi investigado o objeto em questão. Os resultados e discussão apresentam os relatos de dois professores, seguidos de nossa discussão sobre os mesmos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL

No Brasil, em 1883 foi realizado o primeiro congresso que abriu a discussão da educação dos portadores de deficiência no país. Nessa discussão foram tratados temas como gestão do currículo e formação de professores. Em datas posteriores já se falava em inclusão. Dentre as reuniões internacionais que se propuseram a discutir os direitos à educação, destaca-se a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais

Especiais, em Salamanca, na Espanha, no ano de 1994. No documento elaborado pelos delegados desse encontro lê-se:

Reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. (UNESCO, 1994, p152).

A Educação Inclusiva vem a ocorrer no sistema educacional brasileiro somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX. As informações que temos provenientes da literatura sobre a história da educação inclusiva no Brasil há registros quarenta estabelecimentos de ensino regular até o ano de 1950, mantidos pelo poder público e que prestavam algum tipo de atendimento escolar especial aos deficientes. Mas não era suficiente para atender a parcela de estudantes com “Necessidade Educacionais Especiais”. Nesse contexto, ao final do século XX, surgiram movimentos sociais, políticos e educacionais com propostas de aprofundamento das discussões acerca dessa problemática, surgindo assim reflexões sobre as práticas educacionais e um enfoque maior foi dada a educação especial no Brasil. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial explica que:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui o paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (MEC/SEESP, 2007).

No contexto atual de globalização, que tem como uma de suas finalidades a inclusão de todas as raças e etnias, a sociedade tem que se conscientizar e refletir sobre a inclusão escolar, uma vez que a escola se mostra como um importante espaço de inclusão social.

Para termos uma educação de qualidade para todos, as atribuições das instituições de ensino consistem na aceitação das pessoas com Necessidades especiais como também na valorização das diferenças, sendo que toda sala de aula deve ser

inclusiva e oferecer condições para que todos os alunos possam evoluir, adequando o conteúdo de acordo com cada aluno, onde o professor deverá levar em consideração individualidades de cada sujeito, sem discriminação. Conforme explicita a Declaração de Salamanca (1994, p.6):

[...] as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência ou superdotadas, crianças da rua e trabalham, crianças de populações remotas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais. (1994, p. 6).

No entanto, não é difícil perceber que a lei não vigora em todas as instituições de ensino, principalmente no ensino infantil, como por exemplo, no que se refere ao nível de especialização dos professores regentes que atendem alunos com necessidades educacionais especiais. A formação dos professores nessa área é essencial para que a inclusão seja efetuada. É necessário garantir que, no contexto dessa mudança sistêmica, os programas de formação de professores, tanto a nível inicial como em serviço, incluam os conhecimentos pertinentes ao trabalho pedagógico e educacional com as necessidades educativas especiais nas escolas.

Mas percebe-se que a partir da Declaração de Salamanca, que é um documento resultante da “Conferencia Mundial de Educação Especial” representado por 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia, até os dias atuais, os avanços sociais, pedagógicos e tecnológicos por uma sociedade inclusiva no Brasil vêm sendo mais valorizados. Grande parte da rede pública pode contar com salas de recursos, atendimentos diferenciados, métodos tecnológicos (como computadores adaptados), sistema em Braille, programas e aplicativos, dentre outros diversos modelos tecnológicos de inclusão social. Sabe-se que, a partir dessa ação, houve um avanço significativo nos diversos setores da sociedade em relação à inclusão dessas pessoas que muito necessitam do apoio de todos.

Através de seus estudos, Lopes (2009) destaca que a inclusão é uma prática política de governamental. No que se refere à inclusão escolar, a autora afirma que “*a educação, em seu sentido mais amplo, passa a ser uma condição para que pessoas*

possam operar com a lógica da inclusão em todas as suas ações” (p.154). E estende sua explicação apresentando o argumento de que a inclusão constitui-se em um “conjunto de práticas que subjetivam os indivíduos de forma que eles passem a olhar para si e para o outro, sem necessariamente ter como referência uma fronteira que determina o lugar do normal e do anormal, do incluído e do excluído (p.154)”.

É importante destacar que a necessidade de constituir uma escola em que a prática pedagógica seja estruturada de modo a contemplar as necessidades de todos, de forma igualitária, discutida e assumida a partir de documentos legais nacionais e internacionais, como a Constituição Federal de 1998 (BRASIL, 1988). Sendo que a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino está baseada nessa perspectiva de educação para todos.

A Discussão acima nos leva a refletir que é através de sua prática cotidiana que a escola deve propiciar o acesso à educação dos alunos com necessidades especiais para combater barreiras que existem até hoje: a educação como direito de todos.

2.2 A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma conquista de um espaço cultural, onde através de métodos didáticos e técnicos específicos conduzimos os alunos a desenvolver relações de respeito mútuo, justiça, solidariedade, igualdade, tornando a criança pensante e autônoma das suas ações a atitudes na sociedade.

A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil é uma prática nova, apesar de esta modalidade educacional ter sido incorporada no ensino básico há cerca de uma década, vem crescendo a cada ano, mesmo com oferta escassa de vagas, e, com isso, o desafio de garantir uma educação de qualidade a todos os alunos.

Nas creches e escolas inclusivas, sejam elas na rede pública ou privada, os educandos e educadores aprendem a conviver com a diversidade tornando-se cidadãos solidários. E neste contexto, o respeito à diversidade, as diferenças e torna-se o fundamento para o sucesso da educação inclusiva, onde a oportunidade de acesso e permanência é igual para todos e os métodos, estratégias e currículos são adaptados de acordo com as necessidades de cada aluno.

Devemos sempre considerar que a faixa etária de zero a cinco anos é o momento crucial e importante do desenvolvimento humano. Que a educação infantil, por isso,

deveria receber uma maior atenção do poder público no que diz respeito à valorização, a formação e qualidade dos professores, garantindo dessa forma o cuidado e a educação necessária à criança, incluindo as que possuem algum tipo de deficiência

2.3 A INCLUSÃO DENTRO DA ESCOLA

(...) a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes tornam-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN, 1997, P.120)

No ambiente escolar é importante pensar no professor como agente transmissor de conhecimento que respeita as diferenças, que cada aluno reage de acordo com a sua personalidade, seu estilo de aprendizagem, sua experiência pessoal ou profissional. A resistência das escolas em receber alunos inclusos ainda se dá devido à falta de experiência que os professores enfrentam, sem saber como lidar com aquela criança que “não se encaixa no perfil da sala”, gerando situações de constrangimento e exclusão em determinados alunos quando, muitas vezes, tentam fazer com que ele(a) seja transferido para outra turma, antes mesmo de saber quais são as suas possibilidades.

O desafio maior ainda seria o de estender a inclusão a um número maior de escolas e comunidades e, ao mesmo tempo, ter em mente que o principal objetivo ou propósito é facilitar e viabilizar o processo de aprendizado e adaptação de todos os alunos que apresentem algum tipo de impedimento nesse sentido.

“A Educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos (...)” (SÁNCHEZ, 2005, p.10). É nessa perspectiva que entendemos a importância de buscar as bases desse processo na escola, para que ela, enquanto instituição formadora, trabalhe no sentido de formar uma consciência voltada para a valorização do ser humano, sua igualdade e possibilidades de desenvolvimento em todos os contextos sociais. Mas, como é sabido, a inclusão do deficiente foi e continua sendo uma luta muito grande de várias especialistas e profissionais da educação, ainda que deixado de lado por períodos prolongados. É necessário sempre discutir e abordar o tema da inclusão nas escolas, para que fique bem claro que os sistemas de ensino devem organizar-se para atender os educandos com algum tipo de necessidade educacional especial, assegurando as

condições necessárias para uma educação de qualidade. A realidade de forma geral exige que se busquem alternativas para a integração da deficiência, de maneira a garantir uma convivência participativa entre todos, e para isso o educador precisa produzir ações pedagógicas para desenvolver um trabalho mais criativo e diversificado. Partimos do pressuposto de que o aluno é o mais importante e significativo recurso existente nas salas de aula. Quando os professores que estão ansiosos em relação à inclusão de alunos com deficiência identificam seu medo de serem inadequados para tais alunos, ocorre o despertar da consciência da necessidade de novas habilidades, no planejamento das aulas e na maneira construtiva de lidar com as diferenças. Isso pode acontecer nos primeiros anos escolares da criança, se o professor tiver formação que lhe permita entrar em contato com a sua realidade profissional a partir de perspectivas mais amplas. A ausência de consciência do professor de suas emoções e sentimentos em relação à criança que ingressa nos primeiros anos pode ser fatal em sua história escolar, estabelecendo-se aí um campo fértil para a exclusão do aluno. Nesse contexto, tanto a criança deve ser vista, quanto às condições reais da escola e do professor, principal agente de inclusão nesse estágio de desenvolvimento da criança.

2.4 AS DIFICULDADES QUE OS PROFESSORES ENFRENTAM PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS ESPECIAS

Na questão da formação e capacitação dos professores que trabalham com alunos deficientes na educação infantil, consideramos que atuar com diversidade em sala de aula pressupõe conhecimentos e disponibilidade para aceitar o novo, o diferente. Esta formação deve incluir conteúdos sobre os fatores que levam a deficiência e as necessidades especiais apresentadas pelos alunos, temas estes que devem fazer parte de cursos de capacitação, graduação e pós-graduação, assim como vincularem –se a prática destes profissionais.

Nós, professores, temos que estar sempre nos preparando para adquirir novas habilidades, usando sempre a criatividade para encorajar os alunos a enfrentar os problemas reais que ocorrem no decorrer de suas vidas, levando em consideração a individualidade de cada um, o ritmo, o modo e sua forma de aprender, enfatizando assim suas potencialidades. Em Cruzeiro do Sul a inclusão o avanço da inclusão, nas escolas comuns para tentar acompanhar o ensino regular tem acontecido, ainda que

vagarosamente. Uma das dificuldades parece se referir ao planejamento das escolas e da Secretaria de Educação, para que todos possam ser contemplados. Existem algumas dificuldades quanto ao espaço físico, às adaptações, equipamentos próprios, recursos didáticos e à preparação básica para os professores para que, então, possam atender seus alunos de forma adequada.

Nós, professores, temos consciência de que podemos ser agentes da inclusão agindo de forma consciente. Saber que os alunos com NEE têm os mesmos direitos que qualquer outro aluno se dá através da leitura e contato com a lei. Além disso, e não mais importante e complementar, cabe a nós tratá-los como seres que são dotados de habilidades que precisam ser desenvolvidas e que somos co-autores nesse processo.

Admite-se que um professor sem capacitação possa ensinar um aluno deficiente, uma vez que a sua principal função está relacionada à regência da classe e não à especialidade em determinada deficiência. No entanto, o conhecimento sobre o funcionamento do ser humano nesse âmbito, seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, podem ajudá-lo a ser co-autor da inclusão, uma vez que inclusão não pode ser sinônimo de “sala de recursos”, embora a responsabilidade maior caiba à equipe de atendimento especializado. Por exemplo: uma surda aprende com a especialista em Libras (língua brasileira de sinais) e leitura labial, para ser alfabetizada em língua portuguesa para surdos que é conhecida com L2. A função do professor regente é trabalhar os conteúdos, mas as parcerias entre os profissionais são muito produtivas.

Existe um consenso nas escolas de que nenhum professor pode se recusar a lecionar para turmas inclusivas, mesmo que a escola não ofereça estrutura para isso. O que pode gerar muitas angústias e conflitos na classe de professores. As redes de ensino não estão dando às escolas e aos professores o que é necessário para um bom trabalho. Como consequência, muitos evitam se opor por medo de perder o emprego ou de sofrer retaliações.

Assim, ao desenvolver seu planejamento, o professor precisa refletir sobre poder adotar um olhar diferente sobre o seu trabalho ao se conscientizar de sua tarefa voltada para um público de tenra idade: a inclusão na educação infantil. Sobre isso, Moraes que

(...) o conhecimento humano é adquirido pelo indivíduo por meio da estruturação por meio da transmissão estruturadora do processo ensino

aprendizagem, e o sujeito tem um papel insignificante em sua aquisição e em sua elaboração. A educação, na maioria das vezes, é compreendida como instrução e está circunscrita à ação da escola. A ênfase é dada às situações de sala, nas quais os alunos são instruídos pelo professor. (MORAES, 2003, P.51)

Por outro lado, o professor, por mais inclusivo que ele seja, não consegue incluir o aluno sozinho, a participação de todos é fundamental para um melhor desenvolvimento dentro da comunidade. Faz-se necessário que a escola esteja de mãos dadas com os centros de apoio para que ambos possam refletir sobre que fazer e como construir uma sociedade inclusiva. Fazendo uso de técnicas e matérias oferecidas pela escola ou instituição, o professor pode pensar sua prática pedagógica junto com a equipe escolar.

3.OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Analisar os desafios identificados pelo professor no processo inclusão de crianças com necessidades especiais na escola de educação infantil.

3.2. OBJETIVO ESPECIFICO:

Conhecer e avaliar as metodologias utilizadas para adaptação e inclusão dos alunos no ensino infantil.

Identificar as dificuldades encontradas pelos professores na realização das atividades com crianças deficientes na educação infantil

Conhecer os desafios para inclusão de crianças com NEE na educação infantil, a partir do relato de professores.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

Para a investigação a complementação de nossa investigação, desenvolvemos uma pesquisa empírica em uma escola que trabalha com educação infantil.

O trabalho foi de cunho exploratório, voltado para o conhecimento das ações pedagógicas e dos enfrentamentos dos professores regentes no processo de inclusão de crianças da educação infantil. Através de um debate entre os dois professores sobre o

tema investigado, realizamos a pesquisa de campo. O debate foi realizado com o professores regentes da pré-escola do ensino infantil. Como referencial concreto para o debate, elegemos os alunos com NEE para que servissem de ponto de partida para a reflexão dos professores.

4.2 Contextos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola infantil municipal de Cruzeiro do Sul, que atende alunos com Baixa Visão. O atendimento é oferecido a um público de crianças entre 3 a 5 anos, nos turnos manhã e tarde. Existem, em média, 243 alunos, de um público bem diversificado. Desses, há 08 alunos com necessidades especiais. Dentre eles, 04 alunos com baixa visão, 01 com deficiências múltiplas, 01 deficiente auditivo, 01 deficiente físico e 01 autismo. Todos estudam na escola desde os 3anos de idade.

Para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos, a escola tem a sala de recursos contendo materiais didáticos e pedagógicos, o que oferece suporte para melhor aprendizagem por parte dos alunos com necessidades especiais. Há também a professora de AEE e atendentes pessoais.

Sendo a Inclusão de Crianças no Ensino Infantil uma das preocupações constante da atualidade, procuramos conhecer as inquietudes dos professores ao receberem crianças especiais e, como faziam para envolvê-los no processo de ensino aprendizagem, proporcionando-os oportunidade para uma reflexão acerca de seus questionamentos.

4.3. Participantes

Os sujeitos dessa pesquisa foram:

1-professora regente da turma de educação Infantil (Darcy),

2-a professora regente (Marta da Silva).

Todos os nomes aqui citados são fictícios. Os alunos a seguir, serviram como referenciais para reflexão dos professores.

a- Surdez (Diana Sousa, Soraia, Arthur, Monica), A aluna surda frequenta a turma na faixa etária de 5 anos e participa de todas as atividades, sempre acompanhada da professora regente e a professora interprete que a auxilia a todo o momento usando material concreto e a língua de sinais.

b- As alunas com baixa visão e com paralisia cerebral frequentam a turma na faixa etária de 4 anos. Além da escola, uma delas, apenas, participa da APAE (Associação de pais de excepcionais). Os demais não frequentam nem sequer o contra turno para atendimento na escola, uma vez que a família não acha necessário. Eles não apresentam problemas visíveis de relacionamento com os colegas; gostam muito de brincar e sempre estão participando das brincadeiras na hora do intervalo. Apenas a aluna com baixa visão apresenta dificuldades para correr e andar, pois não usa óculos e não consegue se orientar espacialmente com precisão, o que interfere em sua aprendizagem, principalmente em relação às atividades feitas em sala.

A professora regente trabalha com a aluna “da maneira que pode”, já que não fez formação continuada. É formada em Pedagogia, e revela dificuldades para trabalhar com as crianças com NEE. A professora de AEE começou a trabalhar este ano na escola e é formada em letras. Atualmente está cursando uma especialização.

4.4. Materiais

Os materiais utilizados no decorrer da pesquisa foram: celular, câmera fotográfica, papel, caneta, que nos auxiliaram na coleta de dados .

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

Para a realização da pesquisa, a proposta de debate foi lançada abordando o tema “Inclusão na Educação Infantil”, diretamente com os professores regentes a educação infantil e observação fora e dentro da sala de aula. O debate foi parcialmente dirigido pela pesquisadora, que lançava questões abertas às professoras:

1-Será que realmente acontece a inclusão dentro da sala de aula? 2-Os professores do ensino Infantil estão preparados para trabalhar com crianças especiais? 3-Que dificuldades os docentes enfrentam no processo de ensinar? 4-Como ensinar essas crianças?

4.6 Procedimentos de Construção de Dados

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil de Cruzeiro do Sul, como acima citado, tendo em vista que atende uma clientela diversificada e algumas crianças com necessidades especiais em classes de Educação Infantil. A

pesquisa esteve voltada para as crianças que estão matriculadas atualmente na turma de 4 anos.

Primeiramente conversamos com a equipe gestora da escola. Logo após com as professora regente e a de atendimento educacional especializado explicando o estudo que gostaria de fazer. Todos os envolvidos se disponibilizaram a ajudar-nos nesta caminhada. A partir daí nos reunimos para o debate.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o debate fomos direto ao que mais dificulta a vida dos professores, quanto à inserção dos alunos de educação infantil com deficiência.

No seu relato, a professora Darcy, de alunos de três anos do turno da manhã, diz ter um filho com deficiência. Como mãe, relata a sua dificuldade inicial de lidar com o próprio filho, porque era inexperiente e desconhecia o assunto. Hoje em dia diz que melhorou bastante e declara que sabe como agir e onde procurar ajuda para ele, tanto no aspecto físico e mental.

Ao lhe perguntarmos sobre a aceitação de seu filho no primeiro dia de aula, ela nos responde negativamente.

“As pessoas pensavam que ele iria acarretar problemas para escola”, ela diz.

Relata que é ciente da dificuldade de trabalhar com crianças especiais, e que foi um choque para os dois por ter sido incluído *no meio dos outros*.

Relata que na maioria das vezes largava as coisas que tinha pra fazer e ia observar o filho dela na sala de aula, devido à exclusão que ele sofre. Segundo ela, a colega professora o deixava com um papel e um lápis no fundo da sala, sem a devida atenção.

A professora Marta se identificou, relatando que em sua turma há uma criança de 4 anos, no espectro do autismo. Segundo ela, que desde o ano passado *“percebe que ela não é normal”*, mas a mãe se recusava a aceitar sua observação, ignorando o que dizia. Isso, disse a professora, *“dificultava o nosso trabalho. Mas esse ano ela levou ao médico e foi comprovado que realmente ele era portador dessa deficiência. Pra mãe foi*

um choque muito grande pois não sabia como agir, é uma dificuldade muito grande até para a professora pois é o primeiro ano trabalhando com essas crianças”

*A professora Marta ainda relatou que, após o diagnóstico foi solicitado uma “cuidadora” para acompanhar a criança. Como resposta, foi-lhe dito que esse aluno com deficiência não necessitava de acompanhamento, pois o mesmo deveria ser somente inserido com os demais. O que foi questionado pela professora Darcy: *ela não observou a criança pra poder dar esse diagnóstico, considerando a necessidade de se fazer um diagnóstico mais cuidadoso antes de solicitar esse tipo de ajuda.**

Segundo a professora Marta, esse aluno é muito inteligente para a sua faixa etária, sabe fazer o nome da escola, conhece todos os números, todas as letras, sabe os números em inglês. Então, a dificuldade maior que ela tem com essa criança é em relação ao comportamento na hora da atividade, uma vez que ela não pode deixar as outras 22 crianças, em atenção somente a ele. *“Ele é agressivo com as outras crianças, tem que está dando atenção na pra ele pois ele fica rodando na sala de aula e isso tira a concentração das outras crianças”*, diz a professora Marta.

Quando perguntamos aos docentes se estão preparados para atender as crianças e se recebem cursos de especialização, responderam não ter experiência, e sim, falta de conhecimentos específicos sobre a deficiência da aluna, o que dificultava a execução de suas atividades. Os professores também enfatizam que falta curso de formação continuada que deveria ser oferecidos pela rede pública, para os docentes do ensino infantil.

Sabemos da responsabilidade das Secretarias de Educação e da escola sobre a oferta de cursos nessa modalidade para a formação de profissionais qualificados. O Ministério da Educação criou “A Política Nacional de Educação Especial Inclusiva” (SEESP/MEC, p. 14).

Esta tem como objetivo o acesso a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência [...] nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas as necessidades educacionais especiais, garantindo: Transversalidades da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; Participação da família e da comunidade, Acessibilidade urbanista, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transporte, na comunicação e informação; e Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Essas são garantias essenciais que podem facilitar a acessibilidade à inclusão dos alunos nas instituições de ensino, desde o ensino infantil até o ensino superior. Este pressuposto está condizente com a visão de Prieto e Mantoan (2006, p. 57): *“A oferta de uma formação que possibilite aos professores analisar, acompanhar e contribuir para o aprimoramento dos processos regulares de escolarização, no sentido de que possam dar conta das mais diversas diferenças existentes entre seus alunos.”* Desta forma, percebemos uma discrepância do que é dito e do que é feito, em relação à formação continuada dos professores.

Portanto, é importante que os educadores e todos no ambiente escolar busquem alcançar essas metas, pois o fato de estarem previstas em lei não é sinônimo ou garantia de que sejam cumpridas. As metas cumpridas dariam ao docente acesso a conhecimentos para melhor ensinar essas crianças. Os professores precisam de apoio para enfrentar o desafio da escola inclusiva, que implica em mudanças em suas práticas pedagógicas, pois seu desempenho é primordial neste processo para que a inclusão tenha êxito de forma plena e satisfatória.

.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho de monografia pretendemos conhecer a realidade da inclusão nas escolas de educação infantil. Para tal, recorreremos à literatura sobre inclusão e nos dirigimos ao campo para saber como os professores enfrentam essa realidade.

A pesquisa de campo nos fala de uma realidade na qual os professores precisam lidar com conhecimentos sobre os quais não têm acesso.

A literatura nos mostra que educação inclusiva é direito de todos, sem nenhuma discriminação, em qualquer lugar na sociedade. Assim sendo, é preciso habilitar os professores dando-lhes formação continuada. Isso, no entanto, não coincidiu com a realidade de nosso campo de pesquisa

A primeira infância exige carinho e cuidados especiais, além do trabalho pedagógico, para que a criança se desenvolva. Mas para que a pessoa humana realize plenamente seu potencial, deve haver também, desde o nascimento, um processo educativo que ajude a construir suas estruturas afetivas, sociais e cognitivas, independentemente de suas diferenças. Daí a necessidade de engajamento dos

profissionais de educação e fundamentalmente da família, que é o alicerce de todo o processo de inclusão.

Essa pesquisa foi importante, pois também contribuiu para que nós, como professores, encontremos novas estratégias metodológicas para trabalhar em sala de aula com os alunos com deficiência, ensinando-os a enfrentarem os desafios que a vida lhes oferece. Sugerimos a continuidade de trabalhos similares para o aprofundamento de conhecimentos nos espaços de estruturação do desenvolvimento humano, como é o da educação infantil.

De acordo com Silva (1996), nas escolas o professor torna-se o grande protagonista desse projeto, a inclusão, uma vez que através de seu trabalho serão disponibilizados aos alunos importantes instrumentos de reflexão. Portanto, para termos uma educação de qualidade é preciso a construção de uma escola inclusiva, para que todas as pessoas com deficiência tenham acesso à educação, e não sejam vistos como indivíduos incapazes de aprender. Mais uma vez vemos que o relato dos professores nos remete à necessidade de formação como a base principal para que a mudança aconteça.

Desse modo, acreditamos nas melhorias nas escolas de ensino infantil para um ensino de qualidade principalmente para os alunos com deficiência, e cursos de qualificação específica para os docentes.

Por fim, estamos cientes de que todos os discursos sobre a educação inclusiva estão voltados para a construção de uma sociedade sem preconceito, mas é preciso que se construa por meio de uma pedagogia da diferença, que assim se torne uma prática cultural capaz de superar obstáculos e as barreiras que separam as pessoas que tem deficiência desde a mais tenra idade, para que as mesmas cresçam com seus direitos respeitados na sociedade em que vivemos. Para tanto, concordamos e finalizamos esse trabalho com a citação de Morin (2004), quando enfatiza que:

“A educação deve contribuir, não somente para a tomada de consciência de nossa Terra Pátria, mas também permitir que está consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena”. (MORIN, 2004, P.18)

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, I. M. et al. Atendimento Educacional especializado: Deficiência Visual. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão. MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasil: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 2º edição, 1997.

LOPES, Maura. Corsini. Inclusão como prática política de governamentalidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEESP, 1998. Educação Infantil: Saberes e Práticas da inclusão: Dificuldade de Comunicação e

Sinalização Deficiência Visual, 2ª edição, MEC. Brasília, 2008.

BRUNO, Marilda Mores Garcia, Educação Infantil: Saberes e Práticas da inclusão: Dificuldade de Comunicação e Sinalização: Deficiência Visual, 4ª edição – consultora autônoma. Brasília, 2008.

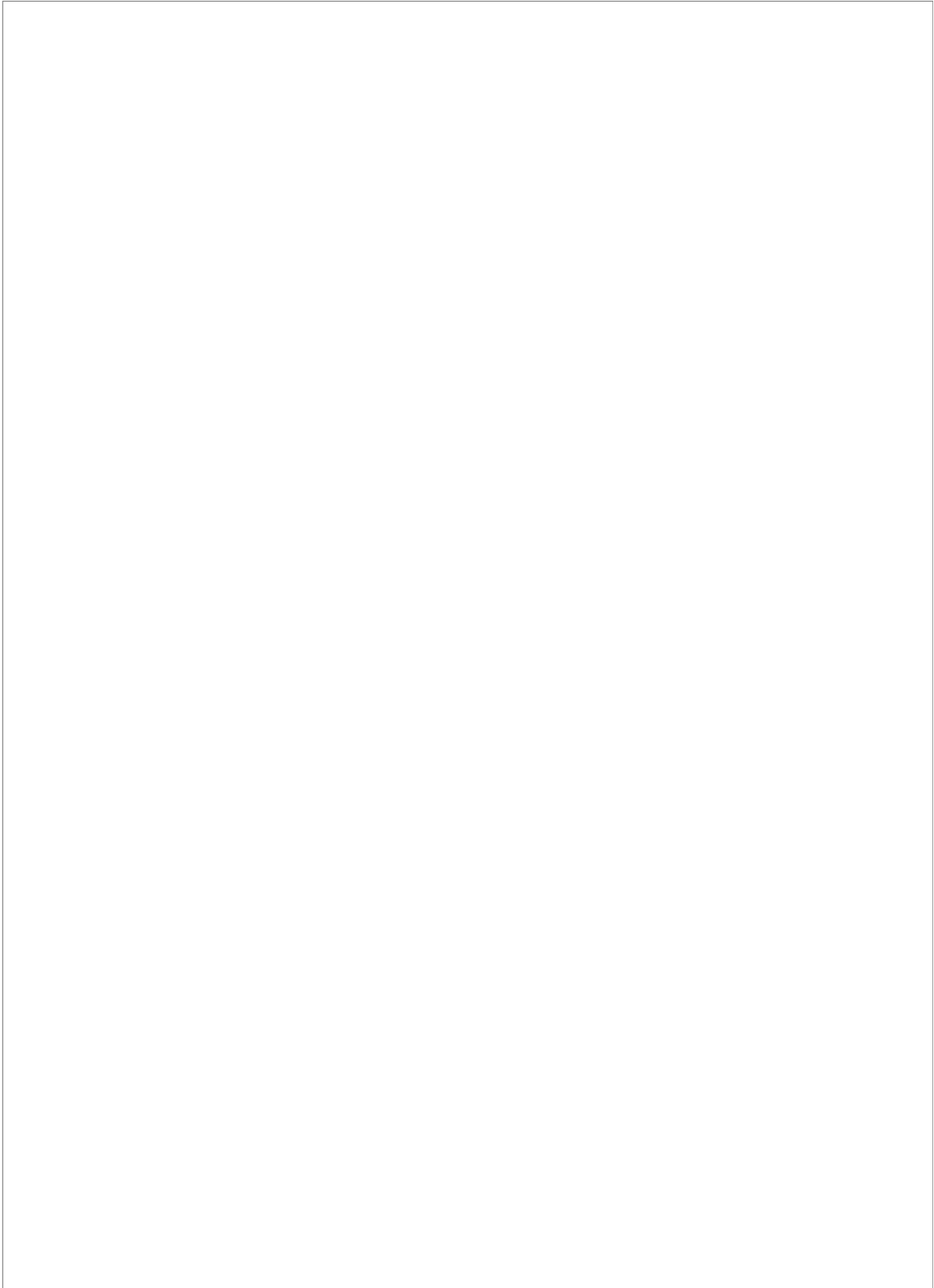
_____. Igualdade e diferenças na escola: Como andar no fio da navalha. In MANTOAN, M.T.E; PRIETO, R.G, Inclusão escolar; Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Identidade dos alunos com necessidades especiais. São Paulo: Memnon SENAC, 1997.

MORIN, Edgar. Educação inclusiva no Brasil e as dificuldades enfrentadas nas escolas públicas 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXOS

1. **Carta de Apresentação – Escola (Modelo)**





Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Accite Institucional

O (A) Sr./Sra. Rosângela S. Oliveira (nome completo do responsável pela instituição), da Maria Cidália Cavita (nome da instituição) está de acordo com a realização da pesquisa A Inclusão na Educação Infantil de responsabilidade do(a) pesquisador(a) Bliete Pinheiro da Costa Santos, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. Mercedes Vella Lupolillo.

O estudo envolve a realização de Debates e Observações (entrevistas, observações e filmagens etc) do atendimento aos alunos e Professores (local na instituição a ser pesquisado) com Professores (participantes da pesquisa). A pesquisa terá a duração de 04 (tempo de duração em dias), com previsão de início em 22/09 e término em 25/09.

Eu, Rosângela Sales de Oliveira (nome completo do responsável pela instituição), Diretora (cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Cruzinas do Sul (local), 21/09/2015 (data).

Rosângela Sales de Oliveira
 Nome do(a) responsável pela instituição

Rosângela Sales de Oliveira
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Rosângela Sales de Oliveira
 Diretora
 Esc. Mun. Maria Cidália
 Portaria nº 118/2014

B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)

Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre A Inclusão na Educação Infantil. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de Debate, gravações e Observações (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como Debate (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 9972.5439 ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Briete Pinheiro de Costa Santos

Assinatura do Pesquisador

Márcia Bernadete de Lima Torres

Assinatura do Professor

Nome do Professor: Márcia Bernadete de Lima Torres.

E-mail(opcional): _____





Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre A Inclusão na Educação Infantil. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de Debates, Gravações e Observações (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como debate (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 9972-5435 ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Elisete Benício da Costa Santos
 Assinatura do Pesquisador

Márcia de Tátima Miranda da Costa
 Assinatura do Professor

Nome do Professor: Márcia de Tátima Miranda da Costa

E-mail(opcional): _____



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre A Inclusão na Educação Infantil. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de Debate, Gravações e Observações (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como Debate (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 9972-5435 ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Eliete Pinheiro da Costa Santos

Assinatura do Pesquisador

Saci do Nascimento Leite

Assinatura do Professor

Nome do Professor: Saci do Nascimento Leite

E-mail(opcional): _____